

XXII FESTIVAL
DE ÓPERA DO
THEATRO DA PAZ

Ópera
▶ O Menino ◀
Maluquinho

01, 03 e 05 de setembro



APOIO



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



SECRETARIA DE
CULTURA



REALIZAÇÃO



XXII FESTIVAL DE ÓPERA DO THEATRO DA PAZ

Governador do Estado do Pará

Helder Barbalho

Secretaria de Estado de Cultura

Ursula Vidal

Secretaria Adjunto de Cultura

Bruno Chagas

Diretoria Geral do Festival de Ópera do Theatro da Paz

Daniel Araujo - Diretor do Theatro da Paz

Direção Artística

Jena Vieira

Direção de Produção

Nandressa Nuñez

Assessoria de Comunicação do Festival
de Ópera do Theatro da Paz

Úrsula Pereira

Academia Paraense de Música

Humberto Azulay - Presidente

Orleide Moraes - Gestora

MENSAGEM DO GOVERNADOR



Nunca foi tão urgente direcionarmos nossos olhares para a Amazônia, que é nossa casa, nosso refúgio no mundo, rica e ao mesmo tempo finita diante do uso desenfreado de seus recursos. Abundante nas águas e no verde, mas também na cultura e na arte, tão próprias da nossa região. É preciso, portanto, que novas formas de nos relacionarmos com ela comecem de dentro para fora. Daqui, como amazônidas, temos a responsabilidade de mostrar ao mundo como respeitar nosso lar. Em outras palavras, precisamos nos fazer ouvir.

A 22ª edição do Festival de Ópera do Theatro da Paz traz como tema “Vozes ecoando Amazônia”, permitindo que, a partir da música, nossas palavras cheguem a todos os lugares possíveis. Nosso festival, que desde a edição anterior assumiu o caráter de um ecofestival, cresce cada vez mais com o objetivo de preparar toda a cadeia produtiva da ópera para receber o maior evento climático do mundo - a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas [COP30] - que acontecerá em 2025, e tem Belém como cidade candidata a sede.

Enquanto esse momento não chega, que sigamos prestigiando nossos artistas da ópera e nos encantando com as histórias contadas no palco do nosso majestoso teatro. Uma excelente temporada ao Festival de Ópera do Theatro da Paz!

Helder Barbalho
Governador do Estado do Pará



MENSAGEM DA SECRETÁRIA DE CULTURA



O Festival de Ópera do Theatro da Paz chega a sua 22ª edição se reinventando mais uma vez e movimentando não apenas a cadeia produtiva da ópera no Estado, mas também nossos sentidos e emoções. E por falar em movimento, é preciso destacar os caminhos que esse importante festival trilhou até aqui. A cada ano, ele vem se solidificando como uma importante ferramenta de acesso à cidadania cultural e de transformação, pois alcança diferentes frentes pela dimensão da sua estrutura de produção e seus impactos de grande escala.

Por meio do Festival de Ópera, foi possível investir em capacitação de técnicos do Theatro da Paz e de artistas paraenses com os cursos de formação em ópera; além da criação de projetos de extensão, como Sons de Liberdade, iniciativa realizada em parceria com a Seap, em unidades penais do Estado. O formato em temporadas permitiu ampliar e oportunizar o acesso ao público, com uma programação realizada durante o ano todo, e despertou o interesse em parcerias nacionais e internacionais. Por fim, desde 2022, ao assumir o caráter de ecofestival, a programação busca levar também para dentro do Theatro da Paz mais consciência ambiental, por meio das vozes que ecoam a Amazônia.

Mais um capítulo dessa linda história está iniciando agora. Esperamos todos e todas durante o XXII Festival de Ópera do Theatro da Paz, que é feito por nós e para nós, paraenses. Que venha mais uma edição para nos fazer vibrar e sentir novamente o poder transformador da arte.

Ursula Vidal
Secretária de Estado de Cultura

MENSAGEM DO DIRETOR DO THEATRO DA PAZ



Na sua 22ª edição, o Festival de Ópera do Teatro da Paz destaca-se como uma das principais tradições culturais do Pará e figura entre os festivais de ópera mais relevantes do país. Consolidando-se como o segundo mais antigo da América Latina, esse evento possui proeminência na cena lírica nacional e internacional, resultado de intenso empenho e de políticas públicas sensíveis e contínuas.

Guiado pelo princípio de tornar a cultura acessível a todos, o Festival tem democratizado o acesso à sua programação, estabelecendo conexões sólidas com variados públicos, independentemente de formação ou condições socioeconômicas. Anualmente, gera cerca de 1000 oportunidades de trabalho, fortalecendo a indústria operística e a economia criativa. Além disso, impulsiona o setor de serviços e o turismo, impactando desde empresas especializadas em som e iluminação até estabelecimentos gastronômicos e hotéis.

O Festival de Ópera do Teatro da Paz engloba três esferas distintas: a artística, com óperas, recitais e concertos; a pedagógica, através do projeto “Academia de Ópera”. Em 2023, essa academia passou a abranger cantores do gênero Musical, sendo renomeada para “Academia de Ópera e Musical do Teatro da Paz”. O projeto oferece formação continuada para cantores líricos e populares do Pará.

Além disso, o festival desempenha um papel social importante por meio do projeto “Sons de Liberdade”. Essa iniciativa, fruto da colaboração entre a Secretaria de Estado de Cultura [SECULT] e a Secretaria de Administração Penitenciária [SEAP], visa capacitar detentos para futura reintegração ao mercado de trabalho por meio da cadeia produtiva da ópera. O Teatro da Paz consolida-se assim como um teatro-escola, promovendo uma cultura de paz que une arte, capacitação profissional e desenvolvimento de habilidades sociais, fundamentais em uma sociedade que cada vez mais valoriza o crescimento individual.

Que o Festival de Ópera do Teatro da Paz continue prosperando!

Daniel Araujo

Diretor Geral do Festival de Ópera
e Diretor do Teatro da Paz

▶ O MENINO MALUQUINHO ▶

O MENINO MALUQUINHO

Arthur Cavalléro
Fellipe Rocha

BOCÃO

Bruno Ricardo
Eike Salomão

JULIETA

Lúcia Vitória
Pollyane Cardoso

PAI

Márcio Carvalho

MÃE

Elizabeth Moura

BABÁ/PROFESSORA

Lívia Barrêdo

AVÓ

Luciana Tavares

AVÔ

Ytanaã Figueiredo

SACI

Tiago Costa

SIMBÁ E FANTASMA

Dan Laurido

O TEMPO

Luiz Lopes

PORTEIRO

Gabriel Frota

BRUXA 1

Wellen Ávila

BRUXA 2

Marcela Alves

BRUXA 3

Gigi Furtado

MAESTRO

Gabriel Rhein-Schirato

DIREÇÃO DE CENA

Matheus Sabbá

ASISTENTE DE DIREÇÃO

Thais Vasconcelos

FIGURINISTA

Melissa Maia

ILUMINADORA

Kuka Batista

CENOGRAFIA

Giorgia Massetani

VISAGISMO

Omar Júnior

COREOGRAFA

Monique Andrade

REGENTE CORO INFANTIL

VALE MÚSICA

Eliane Fonseca

PIANISTA CORO INFANTIL

VALE MÚSICA

Ediel Sousa

REGENTE CORO

CARLOS GOMES

María Antonia Jimenez

REGENTE ASSISTENTE CORO

CARLOS GOMES

Thainá Souza

PREPARADOR DO MENINO

Adamilson Guimarães

PIANISTA CORREPETIDOR

Ana Maria Adade

ASSISTENTES DE CENOGRAFIA

Alicio Silva

Fred Barbosa

ASSISTENTE DE COREOGRAFIA

Remilton Souza

LEGENDAS

Gilda Maia

DIRETOR DE PALCO

Claudio Bastos

MAESTRINA INTERNA

Emanuele Monteiro

CONTRA REGRA

Laura Rodrigues

BALLET O MENINO MALUQUINHO

Carlos Eduardo Lima

Allan Henrique

Daniela Silva

Gabriel Silva

Yasmin Souza

Melissa Borges

Keron Reis

Raynara Silva

Noêmia Tavares

Amanda Assis

Vitória Joane

Visão da Obra

por Matheus Sabbá

Uma infância cheia de amor, uma criança com a imaginação aflorada e um mundo transformado pela visão livre dessa criança. A partir desses pontos citados por Ziraldo [criador desse universo] em sua história, que começamos a investigar a obra O Menino Maluquinho. Inspirada no famoso livro lançado em 1980, a ópera escrita por Ernani Aguiar conta despretensiosamente a trajetória desse menino que tem a capacidade de brincar com o Tempo, personagem esse que como uma projeção da mente de Ziraldo, nesta montagem, desenha os espaços, as figuras e nos narra os fatos que ocorrem dentro e fora da mente veloz do Menino.

O espaço delineado pelo tempo traz uma cidade, como as do interior de Minas, onde Ziraldo cresceu e pode viver momentos que depois seriam mote de suas ideias fantásticas. Essa cidade não é uma cidade comum, pois é apresentada a partir da visão do Maluquinho: desproporcional, com traços não muito exatos, e claro, muito colorida.

A partir da criação deste espaço começamos então a embarcar no dia a dia e na forma de ver o mundo sob a visão de Maluquinho. Sua família, suas tarefas diárias, a escola, os sonhos, os medos, seus amigos, o brincar, a liberdade e muitos outros pontos que perpassam a trajetória não só dele, mas de toda e qualquer criança.

É um privilégio poder montar uma ópera como essa nos dias de hoje, onde podemos mostrar para a nova geração que se satisfaz somente com uma tela e uma conexão com a internet na maioria dos casos, que existem outras formas de sermos felizes e nos divertir.

Liberdade para criança, a criança precisa crescer e viver suas experiências saudavelmente para descobrir a cada estágio de sua vida quem ela verdadeiramente é.

Viva Ziraldo!!! Viva O Menino Maluquinho!!! Viva a Criança!!!

Matt





... que não têm como sonhar com as cores,
com as cores que nem conhecem.



ADAMILSON ABREU

Doutor - Ph.D. [2023] em Educação Musical, Adamilson também tem graus de Especialista em Educação Musical - EDSP [2014], Mestre em Regência Coral – MM [2004] e Bacharel em Estudos Gerais – BGS [2002], todos os títulos pela University of Missouri – Columbia, EUA. Foi professor assistente de canto coral na School of Music da University of Missouri- Columbia; de canto lírico e canto coral na Universidade Federal do Pará – UEPA; de canto lírico e regência no Instituto Estadual Carlos Gomes – FCG, e regente do coro infanto-juvenil da Fundação Amazônica de Música – FAM.

Como cantor lírico, Adamilson foi contratado do Teatro Municipal de São Paulo junto ao Coral Paulistano. Prêmios incluem 3o lugar no 1o. Concurso Nacional de Canto “Cidade de Araçatuba” e como regente finalista no 1o. Concurso Nacional de Canto “Cidade de Araçatuba” com seu coro entre os seis melhores corais brasileiros.

Adamilson julgou concursos de canto como o II Festival Nacional da Canção do SESI, foi preparador de coro das óperas *Romeo e Julieta* de Gounod e *La Traviata* de Verdi nos III e IV Festival Internacional de Ópera da Amazônia. Também regeu *La Traviata* no Festival Internacional de Música do Pará e a Philharmonic Orchestra da University of Missouri. Como pesquisador, Adamilson tem interesse nas áreas de regência e educação musical, especialmente no uso do canto coral e da regência como ferramentas pedagógicas na educação musical. Atualmente, é professor efetivo da Escola de Música da UFFA- EMUFFA.



ALÍCIO SILVA

Alicio Silva, nascido em São Caetano do Sul, após anos de trabalho como Designer de Calçados e fazendo teatro em sua cidade, ingressou na SP Escola de Teatro no Curso de técnicas de palco, com ênfase na construção cênica e operação cênica, cenotécnica, marcenaria, adereço, direção de cena, pintura de arte, tecnologia do material. Desenvolvendo pesquisas teóricas sobre “A história dos calçados e sua utilização na indumentária teatral. Métodos de construção e seus símbolos na sociedade antiga e modernas” e “O teatro de animação” Pesquisa no teatro de

bonecos, máscaras e teatro de sombras. Ao longo dos últimos 13 anos coleciona inúmeros trabalhos com diretores e cenógrafo nacionais e internacionais, dentre os quais Antunes filho, José Celso Martinez, Bob Wilson, Stefano Phoda, Jorge takla, Bia Lessa, William Pereira, Nelson Baskerville, Chris Azner, Renato boleli, J.C.Serroni, Hélio Eichbauer, com a inquietude de desenvolver conhecimentos e linguagem do fazer teatral.





ANA MARIA ADADE

Pianista, Solista e Camerista, participa desde a primeira versão do Festival de Ópera do Theatro da Paz, entre as muitas montagens, alguns títulos como Machbeth, Il Guarani, Otelo, Pescador de Pérolas, Soror Angelica, La Boheme, Don Giovanni, O Telephone. Atuou de 2006 a 2020, como Pianista da Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz. Na área administrativa, foi Diretora do Instituto Estadual Carlos Gomes, Coordenadora de Grupos Artísticos e Coordenadora de Extensão e Pesquisa da Fundação Carlos Gomes, coordenou e organizou a publicação de vários livros e documentos, tais como: “Memórias do Instituto Estadual Carlos, 2ª Edição do livro “Canções” de Waldemar Henrique, Catálogo Ilustrativo sobre o Memorial do Instituto Carlos Gomes. Participou como pianista da gravação de vários discos do Selo Uirapuru da Secretaria de Cultura – SECULT- PA. Pianista do I, II, III Curso “Formação em Ópera para Cantores” realizado pela SECULT-PA e Theatro da Paz. Também atuou como pianista na Abertura do XX Festival de Ópera do Theatro da Paz e como co-repetidora da Ópera “As Bodas de Fígaro” de Mozart, no XXI Festival de Ópera do Theatro da Paz. E atua como Pianista da Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz, desde a seleção de 2021.



ARTHUR CAVALLÉRO

Arthur Cavalléro tem 13 anos, é paraense, mora no bairro do Jurunas em Belém e cursa o 8º ano no Colégio Physics. Canta desde pequeno e faz parte do coral Itacy Silva da Fundação Carlos Gomes desde 2022, na classe do Prof. Elias Cardoso, onde também faz musicalização. Iniciou em 2023 aulas de violão, por ter afinidade com o instrumento.

É membro do Ministério de Música “Vozes da Imaculada Conceição Kids”, da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição no Bairro da Cidade Velha e dentre seus sonhos, pretende seguir na área das artes e assim como o Maluquinho, ele quer “ser feliz!”.





BRUNO RICARDO

Bruno Ricardo, 13 anos e estudante do 8º ano, é integrante da Classe de Canto Coral da Fundação Amazônica de Música, na classe da Profa. Eliane Fonseca, Flauta doce com a Profa. Débora Azevedo e Violino com o Prof. Andrei Matos, desde 2021.



CLAUDIO BASTOS

Formado no Curso Técnico em Cenografia da ETDUFPA, iniciou nas óperas em 2004 na ópera Carmem. 2005 Madame Butterfly e Bug Jargal. 2006 Iara e Rigoletto. 2007 Il Guarani e Gianne Schicchi – Direção de Palco [Belém, Santarém e Tucuruí] 2008 La Boheme, Don Pasquale e Die Fledermaus [O Morcego]. 2009 O Viajante das Lendas Amazônicas, Romeu e Julieta e La Cambiale di Matrimonio. 2010 Viajante das Lendas Amazônicas – Direção de Palco [Teatro Municipal do Rio de Janeiro e Teatro Nacional - Brasília] e La Traviata. 2011 Tosca e Carmina Burana. 2012 Cavalleria Rusticana, João e Maria e Salomé. 2013 L'elisir d'amore, Il trovatore e Navio Fantasma. 2014 La Traviata, Mefistofeles, Blue Monday e Otello. 2015 A Ceia dos Cardeais e Os Pescadores de Pérolas. 2018 Così Fan Tutte. 2019 Il Matrimonio Segreto, Suor Angelica. Assinou com Nandressa Nuñez a cenografia da ópera Amahl e os visitantes da noite. 2021 Direção Cênica The Telephone, Die Abreise Assistente de Cenografia. Realizou diversos trabalhos cenográficos no teatro, na dança e em musicais como: As Bruxas de Oz, O Grande Show, Evly e Queen num toque de mágica.



DANIEL ARAUJO

Barítono paraense, formou-se em canto lírico pela Universidade Estadual do Pará, na classe de Malina Mineva, posteriormente concluindo seu mestrado na Universidade do Missouri [MU], cidade de Columbia-EUA, na classe de Jo Ella Todd. Nos Estados Unidos, além de suas atividades como docente na MU, foi solista em óperas e oratórios como: O Messias de Handel, na Ópera The Consul, de Gian Carlo Menotti, da ópera inédita The Corps of Discovery, de Michael Ching and Hugh Moffatt, para citar alguns. No Brasil



tem desenvolvido atividades ecléticas, tanto no campo erudito, quanto no popular. Foi solista da Cantata Profana Carmina Burana, na Missa Cubana apresentada no XVIII Festival Internacional de Música do Pará, na Ópera Madame Butterfly, no Festival de Ópera do Teatro da Paz. Apresentou-se com grandes nomes da música popular paraense, como Walter Bandeira, no show de músicas francesas Chansons; com a cantora Iza Felipe e o cantor Walter Bandeira no show Hollywood now é aqui. No canto coral foi solista do Réquiem de G. Fauré, do Magnificat de J. S. Bach, da Missa da Coroação de W. A. Mozart e da obra O Messias, de Handel. Como integrante do Coro Carlos Gomes, recebeu diversos prêmios em concursos e olimpíadas internacionais, na Itália e na Áustria. Como vocalista do Grupo Vocal AMA, gravou o primeiro CD intitulado, Santo És e o segundo, de nome É Natal!. Tem se apresentado regularmente como solista da Amazônia Jazz Band, com os clássicos de Frank Sinatra, Nat King Cole, Tony Bennett, Harry Connick, entre outros. Foi Diretor Técnico e Superintendente da Fundação Carlos Gomes e atualmente é Diretor do Teatro da Paz, mantendo também seu trabalho na música erudita, popular e no Jazz.



DAN LAURIDO

Dan Laurido, Cantor Lírico, Barítono Lírico, paraense, iniciou os estudos, em 2016, de técnica vocal na Escola de Adoradores com o Professor Ronaldo Moraes. Por seguinte, na mesma instituição, em 2017 iniciou os estudos do Canto Lírico com a Professora Juliane Lins, onde teve a oportunidade de se apresentar no recital “Uma Noite Barroca”. Além disso, cursou 1 semestre de violão básico, com o Professor Adriano Paiva, e violino com a Professora Isabelly Martins. Encerrou os estudos na Escola de Adoradores em 2018, com o curso de Teoria Musical. Por fim, em 2020, ingressou na SIGA – Escola de formação para cantores, desenvolvendo habilidades de expressão corporal e presença de palco com a Professora Renata Del Pinho. Outrossim, por 02 anos a partir de 2020, integrou no II Curso de formação para cantores, nesta ocasião, no Teatro da Paz.



EDIEL SOUSA

Graduado em Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Pará [UFPA] e Técnico em Instrumento Musical - Piano e pela Escola de Música da UFPA [EMUFPA]. Foi bolsista e pianista acompanhador do Coro Universitário da Universidade Federal do Pará [CORUNI] sob regência da maestra Cristina Mami Owtake, Madrigal da UEPA sob regência da maestra Ana Maria Souza e atualmente é pianista acompanhador do Coro Infanto-



Juvenil Vale Música na Fundação Amazônica de Música [FAM] sob regência da maestra Eliane Fonseca. É também compositor e arranjador para diversas formações vocais e instrumentais.



EIKE SALOMÃO

Eike Salomão, 11 anos, faz o 6º ano na Escola de Aplicação da UFPA [NPI], atua na área musical desde os 8 anos, quando iniciou na Fundação Amazônica de Música o Canto Coral Infantil com a Profa. Eliane Fonseca e no Coral de Flauta Doce com a Profa. Débora Azevedo. No ano de 2022, inicia seus estudos no Violoncelo na classe da Profa. Nelzimar Nevezes e também integra a Orquestra Infante Juvenil da FAM, sob regência do Maestro Allan Peter.



ELIANE FONSECA

Iniciou seus estudos na Escola de Música Maestro Wilson Fonseca, polo de interiorização da Fundação Carlos Gomes [Santarém-PA] com os professores Agostinho Fonseca e Elizety Sarmento em 1994. Posteriormente integrou a Banda Sinfônica Wilson Fonseca, exercendo a função de chefe de naipe. Integrou como soprano o coral Juvenil “Expedito Toscano”. Na mesma escola atuou como professora de Musicalização, flauta doce, flauta transversal e regente do “Grande Coral infantil e juvenil Wilson Fonseca” até o ano de 2007. Participou de master class e cursos com os professores Barry Ford [EUA], Svetlana Boukhchtaber [Rússia], Zen Obara [JAP], Odente Ernest Dias [FRA], Igor Kotov [Rússia], Malina Minerva [Bulgária], Lucy Schimiti [BRA], Thelma Chan [BRA], Silvério Maia [BRA], Gisele Cruz [BRA], Lúcia Gaborim [BRA], Mara Campos [BRA] Ana Yara Campos [BRA] e Ana Paula Miqueletti [BR], Valdeciría Lamêgo [BR], Nadja Lopes [BR] e Anderson Nigro [BR]. Participou, como musicista [flauta transversal e canto coral], na gravação dos cds: Sinfonia Amazônica I e II. Participou dos Paineis Funarte de Regência Coral nos anos 2011, 2012 e 2016. De 2005 a 2007 atuou como professora de flauta doce e regente do Coral “Santíssimo Sacramento, Santarém – Pará, atuou como regente do “Coral Esperança” do Instituto de Ensino Superior Esperança, Santarém - Pará em 2006 e 2007. Participou da Orquestra Sinfônica da UFPA como flautista e picolista, Belém - Pará, no ano de 2008 e 2009, de 2005 a 2012 como professora no curso de Licenciatura Plena em Música [UEPA] ministrando as disciplinas: Prática Coral I e II Met. Tec. e Materiais de Educação Musical, Estágio Supervisionado e Didática do Ensino da Música. Atuou como professora de canto coral infantil e juvenil nas oficinas de Música e Arte [SESI/UFPA]. Atuou como regente do Coro Infante Juvenil projeto “Cururu” da Paróquia Santo



Antônio de Lisboa de 2012 a 2015. Nesta instituição atuou também como professora de flauta doce e flauta transversal. Atuou como regente do coro Juvenil “Jovens Talentos” em Bragança - PÁ. Atuou como regente do coro da empresa Processamento de Dados do Estado [PRODEPA]. [2016 a 2018] Atuou como professora do curso técnico em Música do Instituto Estadual Carlos Gomes [2016 a 2019]. Formada pela Universidade do Estado do Pará [UEPA] no curso de Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música no ano 2003. Pós-graduada em educação [UNINTER] e Mestre em Artes com ênfase em educação musical pela Instituto de Ciências da Arte/ Universidade Federal do Pará [ICA-UFFPA], tendo como orientadora a Profa. Dra. Lia Braga. É membro sócio da SAA [Suzuki Association of the Americas] e estudante do método Suzuki para Flauta Doce, livro 1, 2 e 3 concluídos com a Teacher Trainer Renata Pereira [BR]. É professora efetiva no curso de musicalização e flauta doce do Instituto Estadual Carlos Gomes [Belém- Pa] e coordena o curso de Iniciação Musical através do canto coral e da flauta doce. Integra o grupo de instrutores musicais no Projeto Vale Música da Fundação Amazônica de Música, atuando como professora e regente do Coro Infante Juvenil Vale Música [Belém - Pa] desde 2017.



ELIZABETH MOURA

Natural do estado do Pará, região metropolitana de Belém, a soprano Elizabeth Moura iniciou suas suas atividades artísticas aos 20 anos compondo o Coro lírico Marina Monarcha Madrigal Experimental de repertório da Fundação Carlos Gomes, onde teve a honra de cantar Grandes obras para Coro, dentre as quais se destacam: Carmina Burana, de Orff e outros. Assim como as grandes óperas: Iara de Gama Malcher; Il Guarany, de Carlos Gomes; Die Fledermaus, de Straus JR; La Bohème, de Puccini; João e Maria, de Humperdinck, compondo o coro dos ecos; L'Elisir D'Amore, de Donizetti; O Navio Fantasma de Wagner e outros. Participou de Master class com grandes nomes da música clássica: Marina Monarcha, Laura de Souza, Mariana Mirray, e Joella Todd. Oficinas de teatro e performance com o professor Guaál Dídimo e outros. Como solista já interpretou os seguintes papéis: Condessa di Ceprano na ópera Rigoletto, de Verdi, protagonizou a personagem Norina na ópera Don Pasquale, de Gaetano Donizetti, La Música da ópera Orfeu, de Monteverdi, Dido da ópera Dido e Aeneas, de Purcell, Inês na ópera IL Trovatore de Verdi, Bergere e Ninfa na ópera Armide. Convidada para o festival de ópera do teatro da paz deste ano, interpretará a mãe do menino maluquinho na ópera O MENINO MALUQUINHO. Elizabeth Moura é Bacharel em serviço social e técnica em canto. Em constante aprendizagem, atualmente compõe a academia de ópera 2023 do Thetro da Paz onde recebe orientações da mezzo soprano Carolina Faria.





EMANUELE MONTEIRO

A partir da intenção do devido aprimoramento das competências quanto profissional da área artística e, especialmente musical, ingressou em 2014 ao Ópera Estúdio [projeto desenvolvido no IECG] e ao Coro Carlos Gomes, regido até o presente momento pela maestrina Maria Antonia Jimenez. No coro conduzido pela maestrina Jimenez, em três oportunidades, atuou como solista. A primeira vez ano de 2015 [no Magnificat de Vivaldi], a segunda em 2016 [na Missa Brevis de em Si Maior de Mozart] e a terceira em 2017 [na Missa de João Guilherme Ripper no Festival de Música do Pará]. Já como partícipe do Ópera Estúdio, em 2018, protagonizou a personagem Dorabella na ópera “Cosi fan tutte”, sob direção de Damon Ploumis [ALE], por ocasião do VI Encontro de Canto da Amazônia no palco do renomado Teatro da Paz. Neste mesmo ano, deu vida ao papel de Sorceress na montagem de “Dido and Aeneas” realizada pelo diretor Erllon Viegas. Ainda neste ambiente, tive o ensejo de colaborar com os diretores Jena Vieira e Willian Ferrara [EUA] em montagens de cenas operísticas. Este projeto também possibilitou facilitar inúmeros recitais e concertos didáticos para o público infantil de escolas públicas da capital do estado do Pará, por intermédio da Fundação Carlos Gomes, no Teatro da Paz. Compôs o quadro de membros do Coro Lírico do Festival de Ópera do Teatro da Paz nas óperas: Mephistofele e Otello [2014], Pescadores de Perolas e Missa de Nossa Senhora da Conceição [2015], Turandot [2016], A vida Breve e Um Baile de Máscaras [2018] e 9º de Beethoven [2021] A partir de março de 2019, deu início aos seus estudos no Núcleo de ópera comunitária de Curitiba. Desde então, suas aulas de canto estão sob orientação do professor Ivan Moraes. Através do Núcleo de ópera, cantou em espaços culturais da cidade de Curitiba e em recitais na Capela Santa Maria. Entre as várias oportunidades de cantar nesta capela, em uma delas, esteve entre os convidados da soprano Eiko Senda que na mesma ocasião realizava seu recital. Em 2020 a 2023 fez parte do curso de ópera do teatro da paz e paralelamente solos com coro Carlos Gomes.



FELLIPE ROCHA

Fellipe Rocha tem 11 anos, é paraense, mora no bairro da Pedreira em Belém, cursa o 6º ano na Escola Sagrado Coração de Jesus e participa do projeto Infância e Adolescência Missionária em sua escola. Canta desde os 8 anos e faz parte do coral Itacy Silva da Fundação Carlos Gomes desde 2022, na classe do Prof. Elias Cardoso, onde também faz musicalização.

Como toda criança e dentre tantos sonhos o que ele mais almeja ser é semelhante ao Pai e seguir na carreira artística.





FRED BARBOSA

Fred Barbosa, manauara, em 2003 ingressa na equipe de funcionário da central técnica de produção do “Theatro Amazonas”, logo em seguida começa a participar de algumas atividades culturais na sua cidade Natal e cidades adjacentes, adquirindo confiança e conhecimento em 2004 já integrava a equipe de montadores e maquinista do Festival Amazonas de Ópera, com o passar dos anos já estava totalmente envolvido com a agenda cultural do seu teatro e da sua cidade, montando e gerenciando equipes técnicas, se orgulha muito da oportunidade que a arte e seus mestre lhe deram, agradece a toda oportunidade que seus companheiros de profissão ajudaram a construí-lo como profissional das artes, hoje exerce a função de diretor de palco do festival, diretor de cenotécnica da central técnica



GABRIEL FROTA

Natural de Belém do Pará, o tenor Gabriel Frota dedica-se às artes do canto lírico, do letramento musical e das linguagens culturais. Integra o Coro Lírico do Festival de Ópera do Theatro da Paz desde 2018, debutando na casa em seu primeiro papel solista como Renaud, na ópera Armide, em 2022. Já somou sua voz a orquestras de câmara e grupos vocais em concertos, oratórios, recitais e gravações no Pará, Maranhão, São Paulo e em Fátima [Portugal]. Licenciado em Letras pela UFPA e Técnico em Canto Lírico pela EMUFPA, leciona canto em ambientes privados, igrejas e projetos sociais. Além disso, é produtor artístico no mercado de música para eventos. Dedicar-se ao estudo do repertório lírico-leggero, atualmente sob orientação de Carolina Faria, na Academia de Ópera do Theatro da Paz.





GABRIEL RHEIN-SCHIRATO

Natural de São Paulo, Gabriel Rhein-Schirato tem regido importantes óperas e concertos em diferentes cidades brasileiras. Em 2021 e 2022 regeu as estreias mundiais de oito espetáculos cênico-vocais de compositores brasileiros incluindo: Maurício De Bonis, Antonio Ribeiro, Denise Garcia, Thais Montanari e André Mehmarí no Palácio das Artes, Belo Horizonte; Leonardo Martinelli no Theatro São Pedro, São Paulo; Marcus Siqueira e André Mehmarí, em Vitória, Espírito Santo. Dos anos recentes, destacam-se uma das récitas comemorativas dos 45 anos de fundação do Balé da Cidade com a Orquestra Sinfônica Municipal [OSM] no Theatro Municipal de São Paulo, *Il Trovatore* de G. Verdi, *Thaïs* de J. Massenet, *Die Zauberflöte* de W. A. Mozart e *Il Barbiere di Siviglia* de G. Rossini em anos subsequentes no mesmo teatro e com a mesma orquestra. Com a Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz, *The Telephone*, de Giancarlo Menotti e *Il Tabarro* de Giacomo Puccini, no Theatro da Paz, Belém. *Die Lustigen Weiber von Windsor*, de Otto Nicolai com a Orquestra Jovem do Theatro São Pedro, novamente *The Telephone*, *Socrate* de Erik Satie, *Le Pauvre Matelot* de Darius Milhaud e *Palestra Sobre Pássaros Aquáticos* de Dominik Argento, com a Orquestra do Theatro São Pedro [ORTHESP] no Theatro São Pedro - São Paulo. Também *I Capuleti e i Montecchi* de V. Bellini, *O Dilettante* [ópera do brasileiro João Guilherme Ripper] e *Carmen* de G. Bizet no Festival de Música Erudita do Espírito Santo. Ainda concertos com a Orquestra Sinfônica do Espírito Santo, Orquestra Sinfônica de Piracicaba, Orquestra Sinfônica da USP [OSUSP], Orquestra Experimental de Repertório, Orquestra Filarmônica da USP de Ribeirão Preto [Theatro Pedro II] e Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro [Theatro Municipal do Rio de Janeiro].

No ano de 2020, dirigiu o Concerto on-line da Academia de ópera do Theatro São Pedro e a Orquestra Jovem do Theatro São Pedro – SP, os dois Concertos on-line da Orquestra Sinfônica do Programa Guri Santa Marcelina. Também assinou a curadoria da Academia de Ópera na Temporada on-line do Palácio das Artes – Fundação Clóvis Salgado em Belo Horizonte e assinou a consultoria musical do Oitavo, do Nono e do Décimo Festival de Música Erudita do Espírito Santo.

Em 2021 assinou junto com Livia Sabag a curadoria da Academia de Ópera 2021: Dramaturgia e Processos Criativos junto ao Palácio das Artes, Belo Horizonte, regendo em dezembro a estreia mundial de *Viramundo* – Uma ópera Contemporânea com a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais [OSMG] naquele teatro. Em outubro a Abertura do Nono Festival de Música Erudita do Espírito Santo com a Orquestra Camerata Sesi na Sinfonia n.14 de Shostakovich e solos de Eliane Coelho e Savio Sperandio.

Cofundador do Opera Studio do Theatro Municipal de São Paulo, atuou como regente, professor e coordenador do núcleo entre 2015 e 2020, desenvolvendo intenso trabalho na área pedagó-

gica sobre o repertório operístico. Trabalhou ainda na especialização de cantores líricos junto à Academia de Ópera do Theatro da Paz, Academia de ópera Bidu Sayão, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e VOE – Vitória Ópera Estúdio, no Espírito Santo.

Foi maestro assistente do Palácio das Artes – Fundação Clóvis Salgado na Orquestra Sinfônica de Minas Gerais [OSMG] entre 2011 e 2014 onde apresentou diversas obras do repertório sinfônico e operístico.

Gabriel Rhein-Schirato fez seu bacharelado em piano com especialização em regência no Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo entre os anos de 1995 e 2001. Ao final do curso, foi congratulado com uma “Láurea por Excelência Acadêmica”, concedida pelo reitor aos melhores alunos da universidade dentre todos os cursos. Prosseguiu seu percurso acadêmico de Weiterbildungstudium e Künstlerische Ausbildung Zusatzstudium na Hochschule für Künste - Bremen [Alemanha], tendo concluído com as notas máximas [1,0] em 2007.



GIGI FURTADO

A cantora e compositora Gigi Furtado passeia pelos dois estilos: erudito e popular. Como cantora lírica participou de Master Class com grandes nomes do cenário musical: Jô Ella Tod [EUA], Ednéia Oliveira [MG], Reginaldo Pinheiro [PA], Carol Hill [EUA], Clóvis Afonso André [GER], Bill Ferrara [EUA] entre outros.

Integrou diversas óperas como coralista no Coro Lírico Marina Monarcha, dentre elas: IARA & BUG JARGAL [Gama Malcher], LA BOHEME [G. Puccini], MADAMA BUTTERFLY [G. Puccini], DOM PASQUALE [G. Donizetti], LA TRAVIATTA [G. Verdi], SUOR ANGELICA [G. Puccini] como madre superiora, GIANNI SCHICCHI [G. Puccini] como “La Ciesca” - pequena tournée pelo estado do Pará e CARMEN [G. Bizet] no papel de Mercedes no festival Internacional de Ópera da Amazônia 2009. Dentro do estilo popular já se apresentou em palcos fora de seu estado e país: Rio de Janeiro [RJ], São Paulo [SP], Brasília [DF], Recife [PE], Durban [ZA]. Premiações: 3o LUGAR no MARACANTO 2005 e 2o LUGAR no MARACANTO 2007 [Concurso de Canto Lírico realizado no estado do Maranhão]. Dentro do estilo popular ganhou o “MELHOR INTÉRPRETE” no FESTIVAL DE MARCHINHAS CARNAVALESCAS de 2010 e o 1o LUGAR no mesmo festival em 2011. Ainda neste ano foi 3o LUGAR no FESTIVAL DA CANÇÃO EM OURÉM [PA]. Em 2012 conquistou o título de “MELHOR INTÉRPRETE” do FESTIVAL DA MÚSICA BRASILEIRA DA RBA. Em 2013 conquistou o 1o LUGAR no FESTIVAL NACIONAL DE MÚSICA FRANCESA INTULADO “FETÈ DE LA MUSIQUE”. Em dezembro de 2021 Gigi lança seu primeiro álbum intitulado KIZOMBA, que neste ano [2023] foi premiado no PRÊMIO AMAZÔNIA DE MÚSICA como melhor álbum.



GILDA MAIA

Membro da Família Nobre - tradicional família de músicos paraenses. Técnica em Canto Lírico [EMUFPA], bacharel em Música [UEPA/professora Dione Colares]. Gravou: CD Medieval Cabano [Grupo Cálamo/2003] e DVD Pergaminhos de Belém - um presente aos 400 anos de Belém [Duo Nobre/2015]. Soprano: Coral Marina Monarcha, Duo Nobre e Piano Quinteto Resonare. Regente do Coral Sons da Vida [HEMOPA/desde 2018]. Diretora Fiscal da Cooperativa de Trabalho de Artes da Amazônia [COOPAM/desde 2019]. Especialista em Ensino das Artes na Educação Básica [UEPA]; Arteterapia e Musicoterapia [CENSUPEG]. Vice-presidente da AMTPA [2021 e 2022]. Mestre em Artes e Doutora em Artes [UFPA]. Pesquisadora: LABETNO/UFPA, GP-MIA/UFPA, CAPES, FAPESPA e FUNARTE. Autora das obras: Nobre Família, Nobre Pianista [ANPOOM/2006], Uirapurus Paraenses: de onde vem esse canto? [UEPA/2006], O Cenário Musical Paraense da Primeira Metade do Século XX: o Rouxinol Paraense e sua rede de relações [ICTUS/UFBA/2010], Ode a uma Nobre Pianista [Paka-Tatu/2011], Helena Nobre: o Rouxinol Paraense [APM/2022], Helena Nobre: uma musicista paraense da primeira metade do século XX [dissertação/UFPA/2011], Manifesto dos Uirapurus [site Prêmio/FUNARTE/2011], Os Uirapurus Paraenses [Tucunduba/UFPA/2015], Uirapurus Paraenses: o legado histórico e a prática artístico-musical dos cantores paraenses Helena Nobre e Ulysses Nobre [tese/UFPA/2023]. Sua pesquisa embasou o documentário O Canto dos Uirapurus Paraenses [TV Cultura/Regatão Cultural/2009]. Professora de pós-graduação em musicoterapia da CENSUPEG e da Fundação Carlos Gomes. Lecionou nos cursos de música e de educação musical na UFPA/PARFOR/EMUFPA/SAM, UEPA e IECG. Idealizadora e coordenadora: Musicalização para Bebês [Sala-Estúdio Irmãos Nobre, desde 2007]; História da Música para Crianças [SAM/EMUFPA/2006 e 2007]; Canto em Grupo, com enfoque terapêutico [Casa da Linguagem, desde 2018]; Projeto Cantando a Vida, com enfoque terapêutico [Casa de Musicar/2019]. Presta serviços ao Theatro da Paz/SECULT, Fundação Carlos Gomes e EMUFPA/UFPA, traduzindo, confeccionando e executando legendas para obras musicais [desde 2007].



GIORGIA MASSETANI

Giorgia Massetani atua em diversas frentes criativas: é cenógrafa, figurinista, pintora de arte e ilustradora. Nascida na Itália, formou-se em Cenografia pela Academia di Belle Arti di Firenze, especializando-se em técnicas plásticas para cenografia teatral. Iniciou sua carreira como cenógrafa na companhia Vieni Tela Racconto, em 2008, no espetáculo infantil Mercantia, exibido no Festival Internazionale del Teatro di Strada [Ceraldo, IT]. Suas primeiras experiências em ópera aconteceram no Maggio



Musicale Fiorentino [Florença, IT] e no Festival Pucciniano de Torre Del Lago [Toscana, IT]. Em 2012, participou pela primeira vez do Festival Amazonas de Ópera, em Manaus, como assistente de cenografia para o Ateliê La Tintota, na ópera Lulu. De lá para cá, já esteve em oito edições do festival como uma das coordenadoras de produção cênica. Vivendo em São Paulo desde 2011, também criou cenários para peças teatrais. Entre os trabalhos mais recentes, fez a pintura de arte para a peça A verdadeira história do Barão, da Cia. Cênica Nau de Ícaros, de 2019. De 2014 a 2017, foi cenógrafa residente e responsável pela central técnica de produção do Theatro São Pedro. Nesse período, também fez a direção de cena dos espetáculos: Onde vivem os monstros, ópera de Oliver Knussen a partir da história de Maurice Sendak, e Três sombreros de copa, ópera de Ricardo Llorca. Como ilustradora, já teve seu trabalho publicado em livros infantis, programas de teatro, além de colaborar regularmente para as revistas Piauí e Le Monde Diplomatique Brasil. Recentemente, começou a lecionar pintura de arte como artista convidada na SP Escola de Teatro. É sócia da Casa Malagueta Serviços de Cenotecnia e Cenografia Ltda.



JENA VIEIRA

Tem graduação e mestrado em Canto Lírico pela Universidade de Missouri, Columbia [EUA], em que foi aluna de Jo Ella Todd. É doutoranda em Canto pela Universidade de Oklahoma, Norman [EUA], onde estudou com a renomada mezzo-soprano Marilyn Horne, com William Neill e Clara O'Brien. Em Oklahoma, aprendeu direção de ópera com William Ferrara, de quem foi assistente em diversos eventos operísticos. Trabalhou como diretora de palco do "OU Opera Theater" e assistente de direção da "Cimarron Opera Company".

Aprofundou seus estudos de direção de ópera em Florença, com o professor Rodolfo Tommasi. Em 2013, ministrou o curso de Montagem e Direção de Ópera no Instituto de Artes do Pará e dirigiu a ópera La Traviata, de Giuseppe Verdi, no Festival Internacional de Música da Fundação Carlos Gomes. Uma montagem experimental que incorporou diversas linguagens artísticas como filme, ópera e teatro e dirigiu este mesmo espetáculo no Curso Internacional de Verão de Brasília-CIVEBRA, no Teatro Plínio Marcos. Após 24 anos nos Estados Unidos, retornou à Belém [PA] para ministrar aulas de canto no Curso de Bacharelado em Música, do Instituto Carlos Gomes, onde concebeu e criou o curso de extensão Ópera Estúdio. Idealizou e realizou três edições do Encontro de Canto da Amazônia [ENCANTA], assim como o Concurso de Canto Marina Monarcha. Em 2019 foi diretora técnica da Fundação Carlos Gomes, em que esteve à frente de importantes festivais como o FIMUPA e o Festival de Bandas do Pará. Desde 2019, vem assinando a direção artística do Festival de Ópera do Theatro da Paz, dirigindo as óperas Suor Angélica, de Giacomo Puccini e Amahl e os Visitantes da Noite, de Gian Carlo Menotti. Em 2021, assinou a direção cênica de Il Tabarro, no XX Festival de Ópera do Theatro da Paz.





KUKA BATISTA

Elaine Batista, também conhecida como Kuka Batista [1983 na cidade de São Paulo]. Formou-se em como atriz no Senac e Iluminação na SP Escola de Teatro. Trabalhou como assistente de vídeo e iluminação para Grissel Pigullem nos projetos Bom Retiro e A última palavra é a penúltima [Cia Teatro da Vertigem], Exposição Carnavale na Fiesp. Fez assistência para Fábio Retti nas últimas versões do Festival de Ópera de Manaus e também para operas no Teatro municipal do Rio de Janeiro e Teatro São Pedro. Fez assistência para Guilherme Bonfanti no Shrek, O musical, Mulheres Alteradas e Patronato 999 [Festival Santiago Amil - Chile] e Exposição Mais de Mil Brinquedos - SESC Pompeia. Vem desbravando a arte da Iluminação Cênica com os Musicais “Natal Mágico e Alice do País das Maravilhas, O Jardim da Meia Noite, com as óperas “Onde Vivem os Monstros”, The Telephone, IL Mondo da lua, as estreias mundial de “Tres Sombreros de Copa” e “O Peru de Natal” e Iluminadora para o 23º Festival Amazonas Ópera [FAO], artista docente no curso de Iluminação na SP Escola de Teatro.



LAURA MATHIAS GENTILE

Laura Mathias Gentile é mestranda em regência orquestral pela Mannes School of Music, em Nova York, tendo aulas com David Hayes e Mark Shapiro. É bacharel em regência pela Universidade de São Paulo, onde também fez intercâmbio acadêmico para Eberhard-Karls Universität Tübingen, na Alemanha. Foi aluna de regência do maestro Cláudio Cruz, tendo participação ativa nos ensaios da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo. Ao longo de sua formação, regeu em masterclasses ministradas por Marin Alsop, Fábio Mechetti, Henrik Schaefer, Rebecca Tong, Ligia Amadio, entre outros. Já se apresentou com a Mannes Orchestra [EUA], com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais [12º Laboratório de Regência], com a Orquestra Jovem de Guarulhos [53º Festival de Campos do Jordão], e com a OIESP na Sala São Paulo. Seu trabalho mais recente foi como regente assistente da maestra Tong Chen na produção da Flauta Mágica, com a Mannes Opera.





LÍVIA BARRÊDO

Dona de uma voz ímpar, rica em beleza e flexibilidade, de timbre comvente e lírico. Lívia Correia Berrêdo é formada pela Escola de Música do Maranhão [EMEM] e Graduada em Música pela Universidade Estadual do Maranhão [UEMA], com estudos de aperfeiçoamento em Técnica Vocal e Interpretação de Ópera [Belas Artes/Curitiba-PR. 2000 a 2002]. Foi cinco vezes vencedora do MARACANTO [Festival Brasileiro de Canto Lírico no Maranhão], participou de importantes concertos na cidade como reinauguração do Teatro Arthur Azevedo [2001], A Música de Antônio Rayol [2003] sob regência do maestro Joaquim Santos, protagonizou o musical “Aurora Africana” para o Banco da Amazônia, e ainda do oratório “Lamá Sabactâni” [2004], O Melhor das Grandes Operas [2005] interpretando Puccini, Verdi, Mozart e outros. Em 2007 foi integrante do Coro Sinfônico da Universidade Federal de Goiânia, sob a regência do cantor e maestro ngelo Dias. Atualmente é integrante oficial da Cia. Bumba Ópera, onde estreou na montagem de “A Lenda da Serpente” interpretando árias e canções para soprano da obra. Em 2017 estudou Ópera estúdio e técnica Vocal em VIII Festival Internacional de Música de Campina Grande-PB. [FIMUS JAZZ]. Estudou com professores como: Simão Pedro Amaral, Neyde Thomas, Ciro de Castro, Marília Vargas, Felipe Oliveira e Lício Bruno.



LUCIANA TAVARES

Soprano lírico, Luciana Tavares estudou no Brasil com o barítono Francisco Frías e se aperfeiçoou nos Estados Unidos com Jo Ella Todd e Ann Harrell como aluna do programa Master of Music da University of Missouri. Natural de Brasília, Mestre em Performance e pósgraduada em Ópera e estudos músico-teatrais pela Escola de Música e Artes do Espetáculo do Porto; licenciada em Música pela UnB, suas premiações incluem o 1º prêmio no VI Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas [incluindo o prêmio de melhor intérprete de árias de Carlos Gomes], o Emerging Artists Showcase 2011 da University of Missouri e a premiação do Festival Aldo Baldin, que lhe rendeu participação na montagem da ópera “A Flauta Mágica” como Pamina em Florianópolis. Foi também semifinalista da renomada Competizione Dell Opera de Dresden [Alemanha]. Sua trajetória operística é marcada pelo sucesso alcançado nos papéis de Delia [Fosca], na X edição do Festival Amazonas de Ópera, e Musetta [La Bohème] no II Festival de Ópera da Amazônia, em Belém. Atuou também nas óperas Carmen [Micaella], A Viúva Alegre [Hanna], Dido and Aeneas [Dido], Der Freischütz [Ännchen], As Bodas de Figaro [Condessa], Cavalleria Rusticana [Lola], Il Campanello di Notte [Serafina], La Bohème [Mimi] e João e Maria [Fada



do Orvalho]. Cantou sob a batuta dos maestros Jamil Maluf, Sívio Viegas, Sívio Barbato, Donald Schleicher, GianLuigi Zampieri, Emilio De Cesar, Lionello Cammarotta, Ernani Aguiar, Philippe Forget e Alessandro Santoro, entre outros.



LÚCIA VITÓRIA

Lúcia Vitória, 12 Anos, estudante do 7º ano, entrou na Fundação Amazônica em 2018 e desde então, dedica-se ao estudo de música com a Profa. Eliane Fonseca no Canto e Coral, Flauta Doce na classe da Profa. Débora Azevedo, Violino com Prof. Igor Amaro desde 2018 e também práticas musicais com os Profs. Arielson Soares e Allan Peter.



LUIZ LOPES

Baixo-barítono nascido em Manaus, iniciou seus estudos de música aos 13 anos no Centro Cultural Cláudio Santoro. Mestrando em Música com ênfase em performance pela Universidade Federal da Bahia. Participou de várias óperas e concertos como coralista e recitais como solista no Festival Amazonas de Ópera. Desde 2017, é integrante do Ópera Studio tendo cantado nos papéis: Malatesta [Don Pasquale - Donizetti], Marcello [La Bohème - Puccini], Monsieur Choufleuri [Monsieur Choufleuri – Offenbach] e Guglielmo [Così Fan Tutte – Mozart]. Esteve em duas edições do Festival de Música de Santa Catarina, tendo aulas com a soprano Celine Imbert, a mezzo-soprano Ana Häsler, e atuando na ópera Die Sieben Todsünden [Kurt Weill] sob a regência do maestro André dos Santos e em Cantata do Café de Bach sob a regência de Alex Klein. Atuou em Alma [Cláudio Santoro], ópera O Menino Maluquinho [Ernani Aguiar] e em Contractador dos Diamantes [Francisco Mignone]. Desde 2018, integra o Coral do Amazonas.





MARCELA ALVES

Marcela Alves [28], médica, atriz de Teatro Musical e cantora, natural de Belém-PA. Iniciou os estudos no teatro no ano de 2011 no grupo “William Shakespeare” [Cultura Inglesa - CI] dirigido por Paulo Fonseca [PA], onde participou dos espetáculos “Magical Mistery Tour”, em 2012, e “Hercules – O Musical”, no qual interpretou “Megara”, em 2014. Nos anos seguintes, participou das montagens: “Os Minions - Em Busca de um Herói” [2016], “Harry Potter – A Peça”, no papel de “Hermione Granger” [2018], promovido pelo grupo Cynthia Charone, e “CINEMANIA”, de produção da CI e dirigidos por Paulo Fonseca. No audiovisual, participou do curta teatral “Pássaros” [2021], como Helena, pela produtora Maíri. Estuda canto [Belting], sob a mentoria do Professor Pedro Alcântara [PA]. Especializando-se em Teatro Musical, em 2022, foi selecionada para o curso de Teatro Musical do programa “Ópera Estúdio” da Fundação Carlos Gomes, onde aprimorou técnica vocal e performance com Jena Vieira [PA]. Foi solista no “V Encontro de Canto da Amazônia” [ENCANTA], sob direção de Tinno Zani [SP] e Rafael Villar [SP] no Theatro da Paz. Protagonizou montagens como “Amor em Vermelho” [Satine] da Komedia Produções e Espaço das Artes de Belém, e “O Príncipe do Nilo” da Cia Attuô [Joquebede]. Foi semifinalista do “Concurso Marina Monarcha” na categoria Teatro Musical. Desde então vem se especializando em alta performance e participando constantemente de importantes espetáculos e concertos, como “Belém Bragança nos Trilhos da Esperança”, do Grupo Experiência sob direção de Geraldo Salles, “Uma Noite de Jazz”, “Pérolas Musicais”, dentre outros. Atualmente estuda Teatro Musical na Academia de Ópera e Teatro Musical do Theatro da Paz sob direção da Professora Jena Vieira [PA], e canto – Belting no Espaço Alcântara.





MÁRCIO CARVALHO

Márcio André Carvalho, formado em Licenciatura Plena em Música pela Universidade Internacional. Iniciou seus estudos em música aos 14 anos no conservatório Carlos Gomes em Belém do Pará e se formou em Canto Lírico na Escola de Música BSB Musical de Brasília. Além de complementar seus estudos de canto e composição com cantores e professores reconhecidos do Brasil. Participou de dezenas de óperas nos festivais do Theatro da Paz podendo citar a título de exemplo as óperas Carmen [Bizet], Madama Butterfly [Puccini], Il Guarany [Carlos Gomes], Rigoletto [Verdi], Iara [Gama Malcher], La Bohème [Puccini] e se destacou em papéis como Tybalt em Romeu e Julieta, e Ernesto em Don Pasquale. É orientado atualmente pelo professor Mestre Marconi Araújo –SP.



MARIA ANTONIA JIMÉNEZ

Natural de Santiago de Cuba, iniciou seus estudos musicais aos sete anos, na Escola Vocacional de Artes na cidade de Guantánamo, na especialidade de piano. Em 1978, após processo seletivo, entrou para o curso de Regência Coral na Escola Nacional de Artes em Havana, onde se formou em 1982. Em 1987, iniciou o nível superior de Regência Coral na Rússia, no Conservatório Estatal de São Petersburgo “Rimsky Kórsakov” e, em 1993, recebeu por esta instituição, o título de “Máster of Fine Arts” [Mestrado] na Especialidade: Regência Coral, Pedagoga. Em 1995, a convite da professora Glória Caputo, superintendente da Fundação Carlos Gomes, passou a ministrar aulas de canto coral no Instituto Estadual de Música Carlos Gomes e fundou o Coro Carlos Gomes com o qual se inseriu ativamente, desde o seu início no cenário cultural do Estado do Pará. Tendo realizado um intenso trabalho de disseminação da música coral, com um repertório eclético, abrangendo todos os estilos da música coral erudita, tanto a capela quanto sinfônica- coral, e interpretando também música popular, folclórica e contemporânea. Participando das mais diversas e importantes atividades culturais, eventos públicos de caráter beneficente e de inúmeras solenidades políticas, comemorações, inaugurações, congressos e convenções de todo tipo. Entretanto, a sua principal contribuição enquanto regente do Coro Carlos Gomes deu-se por meio de sua participação em festivais e concursos nacionais e internacionais, tendo representado o Brasil, na Europa em mais de uma ocasião, contando inclusive, com nove performances premiadas nos Concursos Internacionais para coros dos quais participou, em países como: Itália, Grécia e Áustria. Em 1999 a convite do reconhecido poeta e professor João Jesus de Paes Loureiro, ocupou a



função de pesquisadora de música na fundação do Instituto de Artes do Pará. Em 2007 e 2008, a convite do Maestro Luiz Fernando Malheiro, foi a maestrina coral convidada para preparar o coro lírico do teatro de Manaus para o Festival Internacional de Ópera de Manaus. Entre 2013 e 2014, por indicação do Maestro Abel Rocha, foi convidada e atuou como Maestrina e Diretora Artística do Coro Profissional da Camerata Antiqua de Curitiba. Em maio de 2019, foi convidada pelo maestro Miguel Campos Neto, para reger a OSTP, junto ao Coro Carlos Gomes. Em 2021 a convite da diretoria do Theatro da Paz, foi convidada para reger a “Missa Cubana” do compositor cubano José Maria Vitier, junto a OSTP, o Coro Carlos Gomes e solistas. Em 2022, participou junto ao Coro Carlos Gomes, de duas das produções do Festival de Óperas do TP: da “Ópera dos Terreiros” de Aldo Brizzi e de “Armide” de J.B. Lully.

Em março de 2023 a convite do Theatro da Paz, foi a Maestra convidada para reger a OSTP no dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher.

A maestra Maria Antonia Jiménez, tem recebido algumas importantes condecorações públicas entre elas: da ALEPA o título “Cidadão do Pará”; da Prefeitura de Belém a comenda “Francisco Caldera Castelo Branco”; da Fundação Carlos Gomes Medalha pelos 120 anos do Conservatório Carlos Gomes, em junho de 2023, o Prêmio Amazônia de Música, categoria Regente, entre outros.



MATHEUS SABBÁ

Matheus Sabbá Natural de Manaus, ator, diretor e produtor formado em teatro pela Universidade do Estado do Amazonas [UEA], na qual desenvolveu o começo de sua pesquisa em Teatro Musical e Ópera. Em 2016, participou da 2ª edição do projeto Broadway Brasil, realizado em Fortaleza em parceria com a Broadway Dreams Foundation, onde pode aprimorar os conhecimentos em musicais. Esteve à frente de trabalhos como “Dream – O Musical”, “Kids – o Show” e “Urinal, o musical”. Em 2018

dirigiu sua primeira ópera, “Dessana, Dessana” no XXI Festival Amazonas de Ópera. No ano de 2019 atuou no XXII Festival Amazonas de Ópera como ator na ópera “Alma”, no mesmo ano dirigiu o concerto “Playbill” dentro da série Encontro das Águas e o musical natalino “A Caixa Mágica do Natal” da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas premiado como Melhor Musical Norte no Prêmio Brasil Musical e concorrente em 7 categorias do Prêmio Cenym de Teatro. Em 2022 dirigiu a ópera “O Menino Maluquinho”, no XXIV FAO e o musical “Ópera do Malandro”, de Chico Buarque produzido pela Casa de Artes Trilhares. Em 2023 dirigiu “A Escola do Rock - o musical” de Andrew Lloyd Weber feito pela Casa de Artes Trilhares.





MELISSA MAIA

Melissa Mãia, Nascida em Manaus, Mulher Trans, formada em Design de moda pelo CIESA em Manaus, e Pós-graduada em Cenografia e figurino pela Faculdade Belas artes- SP. Fez teatro no centro cultural Cláudio Santo em Manaus, e foi bailarina clássica na Companhia brasileira de Ballet- RJ. Figurinista há mais de 10 anos, tendo destaque e Finalista do quadro “Como manda o Figurino” no fantástico pela Rede Globo, já tendo trabalhado em produções de ópera no Festival Amazonas de Ópera como atriz, figurante e estagiária de figurino, produtora de figurino, e Figurinista. Assinando como figurinista: Ópera “O Menino Maluquinho”, “Anna Bolena” FAO, “Raposinha Astuta” Theatro São Pedro, no cinema “Quase Livres” e “O poço musical” na Borelli produções em São Paulo, série infantil “O Blog da Mari” no Canal Brasil e Tv Cultura pela produtora 602 Filmes, Musical “A Caixa Mágica do Natal” pela Secretária de Cultura do Amazonas. Premiada como melhor Figurino infantil no 8o Festival de Teatro da Amazônia com o Espetáculo “A bela Adormecida”, Prêmio Cenym de Melhor figurino “A caixa Mágica do Natal”, Prêmio de Melhor Figurino no Tvo Rods Internacional FilmFest em NY “O Poço Musical”.



MONIQUE ANDRADE

Bailarina, coreografa e professora amazonense. Iniciou seus estudos de dança em Manaus, capacitando-se em São Paulo. Licenciada em Publicidade e Propaganda, atualmente é Assessora Artística dos Corpos Artísticos do Teatro Amazonas. Dirigiu e coreografou o Corpo de Dança do Amazonas e Bale Experimental do Corpo de Dança do Amazonas [2007 a 2019]. Também realizou o Projetos Coreográficos para o Bale Jovem Claudio Santoro, Festival Amazonas de Ópera, Concerto de Natal, Série Encontro das Água e Série Guaraná da Amazonas Filarmônica. Participação em curadorias de projetos de dança da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas.





NANDRESSA NUÑEZ

Nandressa Nuñez, nascida em Linhares, Espírito Santo, é formada em Artes Plásticas pela UEMG. Sua trajetória profissional teve início como assistente de cenografia, trabalhando ao lado do renomado cenógrafo e figurinista Raul Belém Machado, no Palácio das Artes, em 1998, na ópera *La Traviata*. Desde então, acumulou em seu currículo mais de 50 óperas, incluindo *Don Giovanni*, *O Barbeiro de Sevilha*, *Aida*, *Il Guarany*, *Turandot*, *Lohengrin*, *Andrea Chenier*, *Carmen*, *Madame Butterfly*, *Rigoletto*, *Gianni Schicchi*, *La Bohème*, *Romeu e Julieta*, *La Cambiale di Matrimonio*, entre outras.

Em 2003, assumiu a função de Diretora de Palco no Festival de Ópera do Theatro da Paz, sendo responsável por todas as direções de palco do Festival até 2006, bem como pelas óperas *Il Guarany*, em 2007, e *Don Pasquale*, em 2008. No Theatro Municipal de São Paulo, iniciou sua carreira como assistente de produção de Eliane Lax e posteriormente se tornou produtora executiva de diversas óperas, incluindo *Olga* [estreia mundial em outubro de 2006], *João e Maria* [dezembro de 2006] e *A Italiana em Argel* [junho de 2007].

Em 2007, assumiu a Direção de Produção do Festival Internacional de Ópera da Amazônia, atuando nessa função por quatro edições, de 2007 a 2010. Em 2011, foi convidada a produzir as óperas de reabertura do Theatro Municipal de São Paulo, onde exerceu o cargo de Produtora Executiva da ópera *O Meninos e os Sortilégios*. Essa mesma produção recebeu oito indicações ao Prêmio Carlos Gomes, tendo conquistado seis prêmios, incluindo o de “Melhor espetáculo de ópera”.

Em reconhecimento à sua relevante atuação na cultura do Estado do Pará, Nandressa Nuñez recebeu, em 2012, a Comenda “Cidadão Pará” da Assembleia Legislativa do Pará. Em 2019, assumiu novamente a Direção de Produção do Festival de Ópera do Theatro da Paz.



OMAR JUNIOR

Com formação em Maquiagem Artística para cinema e teatro e Caracterizações Cênicas pelo Instituto Catharine Hill, em São Paulo, atua no ramo de beleza e estética mais direcionado a essas áreas artísticas e cênicas há mais de 25 anos. Sua estreia em óperas se deu no Festival de Ópera do Theatro da Paz em 2005, onde compôs a equipe de maquiadores de Madame Butterfly e Bug Jargal. Em 2006 compôs novamente a equipe de maquiadores do Festival nas óperas Iara e Rigoletto e também estreou como visagista na ópera Mozart e Salieri, no Theatro da Paz em Belém. A convite do Festival Internacional de Ópera da Amazônia [2007], assinou o visagismo das óperas Il Guarany de Carlos Gomes, La Cenerentola de Rossini e Gianni Schicchi de Puccini, sendo está montada também em Santarém e Tucuruí. No ano seguinte. Em 2008 trabalhou como visagista nas óperas La Bohème de Puccini, Don Pasquale de Donizetti e O Morcego de J. Strauss. Em 2009 assinou o visagismo das óperas La Cambiale di Matrimonio de Rossini, sendo está montada também em e Tucuruí e Romeu e Julita de Charles Gounod. Também assinou o visagismo das óperas: La Traviata de Verdi [2010]; Tosca de Puccini e cantata Carmina Burana de Carl Orff [2011]; Cavalleria Rusticana de Mascagni e João e Maria de Humperdinck [2012], além de ter sido assistente de visagismo na ópera Salome de R. Strauss [2012], Il Matrimonio Segreto de Domenico Cimarosa [2019], Suor Angélica de Giacomo Puccini [2019], Amahl e os visitantes da noite de Gian Carlo Menotti [2019], O Telefone de Gian Carlo Menotti [2020], Die Abreise de Eugen d'Albert [2021], Il Tabarro de Giacomo Puccini [2021], As Bodas de Figaro de Wolfgang Amadeus Mozart [2022], Armide de Jean-Baptiste Lully [2022], Fez participação na equipe de maquiagem em Auto da Compadecida - A Ópera, de Tim Rescala [2023]. Atualmente trabalha também como Coordenador e Instrutor de Visagismo e Caracterização Cênica, no projeto Sons de Liberdade, uma parceria entre o Festival de Óperas do Theatro da Paz, Secretaria de Estado de Cultura [SECULT] e Secretaria de Estado de Administração Penitenciária [SEAP].

POLLYANE CARDOSO



Nasceu em Belém do Pará, estuda na Escola Adventista de Icoaraci e cursa o 7º ano do ensino fundamental. Faz aula de canto no Coral no Vale Música, com a Prof. Eliane Fonseca, flauta doce com a Prof. Débora Azevedo e violino com o prof. Allan Peter.





RAFAEL BRAGA

Rafael Braga iniciou os estudos de violino aos três anos de idade em aulas particulares. Aos dez anos ingressou na Escola de Música da Universidade Federal do Pará, por meio de um projeto de extensão e posteriormente tornou-se aluno da Classe de Violino do Maestro Miguel Campos Neto, recebendo suas orientações de 2013 a 2019. Nesse ínterim, participou de festivais de música, nos quais teve aulas com os violinistas Eva Szekely, Carla Rincón, Cármeo de los Santos, Paulo Bosisio e Myroslava Khomik. Em 2020 foi aceito na La Sierra University como aluno do Bacharelado em Violino, na classe do Prof. Jason Uyeyama. Sua principal aspiração é tornar-se maestro e para isso atualmente recebe aulas de piano e órgão com o Prof. Dr. Kimo Smith e de regência com o Prof. Dr. Dean Anderson. Recentemente participou de workshop de regência com o Maestro Larry Livingston e o Prof. Dr. Giovanni Santos e foi aluno de regência na 27ª edição do Summer Conductor's Retreat at Medomak, onde teve aulas com os maestros Kenneth Kiesler e Adrian Slywotzky.



REMILTON SOUZA

Bailarino do Balé Folclórico do Amazonas, Graduado em Dança pela UEA - Universidade do Estado do Amazonas. Ex-integrante do Balé Experimental do Corpo de Dança do Amazonas, Diretor e Coreógrafo da CIAAD Companhia de Dança e pesquisador de danças Etnológicas, Ensaísta e assistente de Coreografias em determinadas obras.



THAINÁ SOUZA

Thaina Souza diplomou-se em canto lírico no Conservatório Carlos Gomes em Belém. Diplomou-se em Licenciatura em Música pela Universidade do Estado do Pará. É Pós-Graduada em Música – Fundamentos da Criação em Música pela Universidade Federal do Pará. Diplomou-se em canto na Universidade de Música e Arte de Viena. Seu estudo no exterior foi apoiado pela Fundação Carlos Gomes [Belém-Pará] e pela Fundação ArteMusica [Frankfurt-Alemanha], tendo como orientadora a renomada soprano alemã Brigitte Eisenfeld. No Brasil e no exterior se apresentou, principalmente na Áustria e Alemanha. Destacamos os últimos principais concertos no 54º e 55º Festival de Música Nova Gil-



berto Mendes, realizando como primeira gravação das canções “A voz da noite” do compositor brasileiro Lucas Galon, e “Welkes Blatt”, do compositor contemporâneo alemão Thomas Hennig. Em 2021 fez seu Debut na Konzerthaus com a Petite Solennelle Messe de Rossini, e na Filarmônica, ambas em Berlim, com o Requiem de Mozart.

Como professora atua como preparadora vocal do coro Carlos Gomes [Belém-Pa] e do coro Golfchor [Berlim-Alemanha].

Recentemente em Belém integrou a 4. Sinfonia de Gustav Mahler. Integrou o elenco da ópera Armide, de Jean Baptiste Lully, no XXI Festival de Ópera do Theatro da Paz. Se apresentou no Theatro Municipal de São Paulo no concerto de premiação do I Concurso de Canto Lírico para Pretos [as], Pardos [as] e Indígenas [Joaquina Lapinha]. Esse ano participará da 35ª edição do Festival Internacional de Música do Pará dando voz à “Cantata para a América Mágica” para soprano e orquestra de percussão, sob a regência de John Boudler.



THAIS VASCONCELOS

Natural de Manaus, é atriz, dramaturga e produtora cultural. É Mestre em Letras e Artes [PPGLA/UEA] e bacharela em Teatro pela Universidade do Estado do Amazonas [UEA]. Em 2012 fez uma graduação sanduíche, com habilitação em Teatro, pela Appalachian State University, na cidade de Boone, na Carolina do Norte [EUA]. Atualmente é doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas pela UNIRIO. Integrou o elenco do Teatro Experimental do SESC [TESC] entre 2009 e 2011. Atuou na companhia Ateliê 23 como atriz, dramaturga e compositora entre 2015 e 2018. Em 2015 assistiu a direção de Jorge Takla no musical Lágrimas de brinquedo, além de atuar e coordenar o elenco. Em 2019, ingressou no Nupramta, onde, em parceria com Vanja Poty, escreveu a dramaturgia de A Morta e foi atriz. Ainda no coletivo, fez parte do elenco de A Vela, experimento cênico performativo-virtual, do qual também foi responsável pela dramaturgia de edição. Em 2019, viveu a protagonista de Fina, espetáculo infanto-juvenil do Buia Teatro, com texto de Karen Acioly, além de compor as músicas da trilha sonora original do espetáculo. Em 2019, escreveu a dramaturgia e assistiu a direção de Matheus Sabbá do musical A Caixa Mágica do Natal, vencedor do Prêmio Brasil Musical por voto popular. Em 2020 o musical recebeu sete indicações no Prêmio Cenyn de Teatro, recebendo premiação em três categorias. Ainda este ano, o texto Banheiro Estragado, de sua autoria, foi selecionado para integrar a dramaturgia do espetáculo Histórias de Confinamento, do Grupo Galpão. Assistiu a direção da ópera O Menino Maluquinho, de Ernâni Aguiar, durante o XIV Festival Amazonas de Ópera, em 2022. Escreveu dramaturgia e canções do musical Eu, quem?, encenado pelos estudantes do Liceu de Artes e Ofício Cláudio Santoro. É autora dos livros José de Lima Penante e a dramaturgia teatral na Manaus do século XIX e Histórias para contar no Natal.





TIAGO COSTA

Natural de Belém do Pará, iniciou seus estudos musicais na adolescência de maneira informal através de bandas marciais e filarmônicas, atuava como percussionista e saxofonista, em 1999, iniciou seu estudo formal de música, no projeto de interiorização da Fundação Carlos Gomes, que tinha como Polo a Sociedade beneficente Cristo redentor, que se localiza no município de Ananindeua região metropolitana de Belém. No ano 2000 ingressou no instituto Carlos Gomes no curso básico de saxofone, e em 2002 iniciou o curso técnico em canto lírico, na classe do professor Milton Monte, formando-se em 2005. Durante os 5 anos de formação básica e técnica, ingressou no Coro Carlos Gomes, e atuou em concertos de música sacra, participou de competições, festivais e encontros nacionais e internacionais de coros, representando o Brasil de forma honrosa em concursos internacionais. No ano de 2006 ingressou no ensino superior, no curso de bacharelado em música com habilitação em canto lírico, na classe do professor Adamilson de Abreu, graduando-se em 2010. Durante a graduação foi bolsista no madrigal da universidade do Estado do Pará, tendo como Regente o professor Milton Monte. No madrigal atuou como solista em obras importantes do período barroco, tais como a negação de Pedro de Marc-Antoine Charpentier, Acis and galatea de Georg Friedrich Händel, obras dirigidas por maestros convidados. Em 2008 no festival de ópera do teatro da paz, dentro do núcleo experimental de ópera [NEO], atuou na ópera Don pasquale, no personagem Ernesto. No ano de 2010, através do programa de becas [bolsas], da Fundación Carolina [Espanha], foi fazer o curso de pós-graduação e aperfeiçoamento musical e técnico vocal na classe do professor Eduard Jimenes, no Conservatori Superior de Música del Liceu em Barcelona, em 2011 no povoado de Sitges [Barcelona], participou do 19º CONCURS JOSEP MIRABENT I MAGRANS obteve o 2º lugar na categoria canto lírico. Em 2012 na cidade de Salvador [Brasil], ganhou o primeiro lugar no 3º festival de canto lírico de Salvador. No mesmo ano mudou-se para cidade do Porto [Portugal], para cursar a pós-graduação em ópera na Esmae [Escola superior de música e artes do espetáculo], na classe do professor Antônio Salgado, dentro programa do curso, atuou nas Óperas, L'enfant et les sortilèges de Ravel, no personagem La rainette [A Rã], The Fairy Queen [A Rainha das Fadas] de H.Purcell, nos personagens Secrecy [Segredo], Phoebus [Febo], Autumn [Outono], Die Zauberflöte [A flauta mágica] de W.A.Mozart como Tamino, ópera cantata em português, para finalizar o curso atuou em mais duas Óperas, L'heure espagnole [A hora Espanhola], de M.Ravel, nos personagens Torquemada e Gonzalve, e uma ópera composta pelos alunos do último ano do curso de composição, tendo como base O livro Auto da Índia de Gil Vicente, com o perso-

nagem o poeta. De volta ao Brasil, atuou em concertos, no festival ópera do Teatro da Paz e em Abril 2015 foi selecionado para participar da academia internacional de música, no Teatro Del lago na cidade de Frutillar [Chile]. Em 2016 mudou para o Estado do Amapá, para atuar como professor substituto no curso de licenciatura em música na Universidade do estado do Amapá, nas disciplinas canto coral e regência coral, Também atuou como professor de canto na escola de música Walquíria Lima, e como regente do coro do ministério público do Estado do Amapá, atualmente faz parte do quadro efetivo, no cargo técnico em canto no Instituto Estadual Carlos Gomes, e desde 2020 vêm participando do curso de formação e capacitação de cantor, no Theatro da paz.



WELLEN ÁVILA

Wellen Ávila, atriz e cantora, estudante do curso técnico em Canto Lírico na escola de Música da Universidade Federal do Pará [EMUFPA], atua desde os 9 anos de idade, iniciou em um grupo teatral nomeado “Jesus” da paróquia de Santa Edwíges no conjunto Panorama XXI, no qual participou por 5 anos, voltou aos palcos em 2009 com o Musical Bilíngue “O Mágico de Oz”, em 2010 participou do Musical Bilíngue “Hairspray” ambos produzidos pelo Curso de línguas Cultura Inglesa, em 2011 participou da montagem paraense de “Hairspray” com Lucinha Bastos e grande elenco produzido pela G4.1, ainda em 2011 estreou no musical “A Cigarra e a Formiga” produzido pela Amazônia Imaginária, em 2012 atuou no espetáculo musical “Aventuras Fonoaudiológicas no sítio do Uirapuru Amarelo” celebrando o dia mundial da voz produzido pela Universidade da Amazônia [UNAMA], ainda em 2012 integrou o elenco da ópera “Dido & Enéias” pelo Estúdio Ópera Pará Amazônia, em dezembro de 2012 atuou no Musical Bilíngue “The Magical Mystery World Tour” produzido pelo Curso de línguas Cultura Inglesa. Em 2013 integrou o coro lírico do XII Festival de ópera do Pará nas óperas “O Elixir do Amor” e “O Navio Fantasma”, em 2014 interpretou a Musa Melpomene no Musical Bilíngue Hércules, no Festival de ópera participou das óperas “Mefistofele” e “Otello” junto ao coro lírico, em 2015 ainda pelo Festival de ópera encenou “Os Pescadores de Pérolas” dirigida por Fernando Meirelles, em 2017 integrou o coro lírico da ópera “Turandot” dirigido por Caetano Vilela. De 2012 a 2015 era integrante no elenco do programa de TV “Paranoia” exibido pela RBATV. Em 2018/19 interpretou a Bruxa Má do Oeste, Elphaba, no Musical “As Bruxas de Oz”, uma livre adaptação do grande musical da Broadway “WICKED” com direção de Glenda Michelle. Em 2019 interpretou Winifred Sanderson no espetáculo “A Noite dos Vilões” e em 2020, Branca de Neve, em “Era uma vez... Feiurinha” ambos produzidos e dirigidos por Lígia Blue Coelho do grupo Caixa de Teatro. Em 2021 foi “Jaci” na web musical “Pássaros” da produtora Mairi com direção de Jesus Maia. De 2021/23, Wellen, lançou seu

show tributo à cantora Amy Winehouse no palco do Margarida Schivassapa, em 2022 a cantora e atriz lançou um projeto online chamado “Rebobina” em seu canal no YouTube, ainda em 2022 a atriz participou do espetáculo “Queen Num Toque de Mágica” e “Encantados S.A.” pelo grupo A Liga do Teatro; o espetáculo “A noite dos Vilões” e em 2023 “A Vila do Chaves” interpretando “Chiquinha” pelo grupo Caixa de Teatro; Wellen também é vocalista na Banda Eletronics e Backing Vocal na Banda Pink Floyd Project, ambas de Belém.



YTANAÃ FIGUEIREDO

Ytanaã Figueiredo 40 anos, iniciou sua formação técnica em Canto Lírico no IECG sob a orientação da prof. Dra Márcia Aliverte, seguindo os estudos com a Ma. Madalena Aliverte e o professor Daniel Araújo, concluindo no ano de 2007. Profissionalmente, iniciou sua carreira no I Festival de Ópera do Theatro da Paz [2002], atuando na montagem da ópera Macbeth com o personagem “Primeira Aparição”.

Entre os anos de 2007 a 2009 participou do grupo “Madrigal da UEPA”, sob a regência e orientação do professor Milton Monte.

Em 2008, no II Festival Internacional de Ópera da Amazônia, integrou o elenco da montagem Don Pasquale como “Malatesta”. Já em 2011, atuou como o personagem “Scirrone” na ópera Tosca. Em 2019, na ópera Amahl e os Visitantes da Noite, interpretou o personagem “Pajem”.

No IECG, no ano de 2021, apresentou a Cantata do Café de J.S. Bach sendo o personagem “Schlendrian”. No ano seguinte, em 2022, no XXI Festival de Ópera, participou da montagem de “As Bodas de Fígaro” - Mozart, como “Antonio” e, ainda no mesmo ano, como “Ubalde” na ópera Armide - G. B. Lully.

É graduado no curso de Licenciatura em Música pela Universidade do Estado do Pará [UEPA] e especializado em educação musical pelo Instituto Estadual Carlos Gomes [IECG]. Atua no cargo de Técnico de Carreira Docente em Canto Lírico no IECG, trabalhando com recitais temáticos e projetos de extensão, e prossegue com os estudos no curso de bacharelado em Canto Lírico [IECG], sob orientação da professora Ma. Madalena Aliverte.







ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO DA PAZ

A Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz [OSTP], que no ano de 2021 completou 25 anos, foi criada pela Secretaria Executiva de Cultura [Secult]. Os maestros Andi Pereira, Barry Ford, Mateus Araujo e Enaldo Oliveira já foram titulares da orquestra, que desde janeiro de 2011 é conduzida pelo maestro Miguel Campos Neto. Esteve à frente da OSTP, como convidado, o maestro Patrick Shelley, Roberto Duarte, João Carlos Martins, Luís Fernando Malheiro, Silvio Viegas, Abel Rocha, Flávio Florence, Carlos Moreno, Gian Luigi Zampieri, Jamil Maluf, Alessandro Sangiorgi, Laércio Diniz, Marcelo de Jesus, Edilson Venturelli e Linus Lerner, entre outros. Como solistas, atuaram artistas de renome internacional como Arnaldo Cohen, Arthur Moreira Lima, Miguel Proença, Antonio Del Claro, Emmanuele Baldini, Eliane Coelho, Rosana Lamosa, Ryu Goto, Ji Young Lim, Luís Rossi, Robert Bonfiglio dentre outros, bem como os paraenses também conhecidos internacionalmente, Adriane Queiroz, Carmen Monarcha e Atalla Ayan, e muitos outros grandes nomes da música paraense de várias gerações.

Gravou dois CDs ao vivo: em 1999 o CD “Arthur Moreira Lima interpreta Waldemar Henrique”, e em 2012 o CD “Centenário Wilson Fonseca”, além de dois DVDs ao vivo, um em 2008, e o mais recente com a cantora Carmen Monarcha, em 2015.

A OSTP realiza temporada de concertos mensais no Theatro da Paz, mantém um programa de concertos didáticos, um projeto de interiorização, concertos ao ar livre, uma série de câmara, além de atuar no Festival de Ópera do Theatro da Paz.

No ano de 2012, a OSTP se destacou na imprensa nacional, recebendo elogios da crítica especializada, pela execução da ópera Salomé, de R. Strauss. Desde então, a crítica brasileira vem reconhecendo a trajetória ascendente da orquestra, com elogios por sua atuação nas óperas Il Trovatore e Otello, de Verdi, e Don Giovanni, de Mozart, regidas por Silvio Viegas, e Navio Fantasma, de Wagner; Mefistofele, de Boito e Os Pescadores de Pérolas, de Bizet, Turandot, de Puccini, e A Voz Humana, de Poulenc, sob a direção do seu Maestro Titular, Miguel Campos Neto. Em 2016 a OSTP se apresentou no Teatro Amazonas, de Manaus, com grande sucesso de público, dentro da programação do Festival Música na Estrada.

Em 2017 e 2018, a OSTP foi escolhida na seleção de Melhores do Ano, do site movimento.com, como a melhor orquestra da Temporada Nacional de Ópera.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO DA PAZ

REGENTE TITULAR

Miguel Campos Neto

REGENTE CONVIDADO

GABRIEL RHEIN-SCHIRATO

REGENTE ASSISTENTE

LAURA MATHIAS GENTILE

REGENTE ASSISTENTE CONVIDADO

RAFAEL BRAGA

PRIMEIROS VIOLINOS

Justo Gutierrez

Fábio Santos

Eryck Giacon

Júlio Carlos

Luíza Aires

Susan Hagar

Roberta França

Luís Oliveira

Ricky Sandres

SEGUNDOS VIOLINOS

Allan Peter

Arielson Soares

Joyce Batista

Pedro Henrique Teixeira

Feliphe Bruno

Helena Medeiros

Rebeca Bertazo

Monicky Romanholi

VIOLAS

Haroldo Fonseca

Gabriel Moreira

Nicoli Martins

Thiago Rodrigues

Rosildo Monteiro

Alexsandro Castro

Gabriel Silva

VIOLONCELOS

Luiz Sena

Gustavo Saraiva

Tiago Imbiriba

Abraão Sales

Alex Nascimento*

Magaly Bentes*

CONTRABAIXOS

Jhonathan Torquato

Márcio Bolzan

Paulo André Nascimento

FLAUTA

Clara Nascimento

OBOÉ

João Carlos Gomes

CLARINETE

Joabe Oliveira

FAGOTE

Samuel Rosa

TROMPA

Leonete Navegantes

TROMPETE

Ricardo Sigari

Flávio Teixeira

TROMBONE

Kelson Pinheiro

TÍMPANOS

Wendel Brandão

PERCUSSÃO

Ruth Saldanha

Magno Moraes

Joelson Lopes*

EQUIPE TÉCNICA

PRODUTOR

Régis Falcão

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Bárbara Gonçalves

ARQUIVISTA

Tassiane Gazé

INSPETOR

Belém Ribeiro

MONTADORES

Antônio Carlos

Gabriel Coelho

Jean Luglimi

Coro Infanto-Juvenil Vale Música

Integrando o VALE MÚSICA-Belém, o Coral Infanto-Juvenil VALE MÚSICA, formado por 168 alunos, de idade entre 07 e 13 anos, é regido pela Profª Eliane Fonseca. Com repertório eclético, tem se apresentado em grandes eventos locais, com destaque para as apresentações no Círio de Nazaré; na Cerimônia dos 100 anos da Imigração Japonesa ao Brasil; na Abertura do Congresso da Magistratura da Infância e Adolescência; na posse da nova Diretoria da OAB-PA; em festividades natalinas diversas; na Feira da Indústria, entre outros. Com a Orquestra Sinfônica do Teatro da Paz, apresentou-se no evento comemorativo aos 100 anos de nascimento do Maestro W. Henrique e no Auto de Natal-2007. Nas edições de 2008 e 2011, participou do II Festival Internacional de Ópera da Amazônia. O Coral VALE MÚSICA integra o elenco da Ópera Infanto-Juvenil “O Viajante das Lendas Amazônicas”, apresentada em diversas Capitais do nosso País.

REGENTE

Eliane Fonseca

PIANISTA

Ediel Sousa

Adriany Gazel
Agnes Favacho
Ana Beatriz da Cruz
Ana Cristina Carvalho
Ana Evelyn Coelho
Ana Sophia Ramos
Beatriz Negrão
Bruno Ricardo
Catarina Santiago
Daniel Lucca Fadell
Daniel Silva
Davi Moisés
Eike Salomão
Esterfany Amaral
Gabriela Cristina Rosa
Geovanna Teles
Giovana Victoria dos Santos
Guilherme Pantoja
Isolda Nicole dos Santos
Iudy Gabriel Pacheco
Jennipher Luany Martins
Layza Luiza Costa
Lennon Marley da Costa
Lúcia Vitória
Ludmilla Rodrigues
Lylia Teles
Maian Calebe Oliveira
Maria Alice Barbosa
Maria Eduarda do Nascimento
Maria Margarida Tavares
Pollyane Vitoria Cardoso
Rafael Yuki Moy
Rafaela Costa
Rayssa Brito
Samirys Suane Sampaio
Steffany Leão
Thally Poliana de Souza Gabriel Silva

▶ CORO CARLOS GOMES ◀

Criado em abril de 1995 pela maestrina cubana María Antonia Jiménez, o coro Carlos Gomes é formado hoje por alunos, ex-alunos e professores do Conservatório Carlos Gomes. Participou da gravação do CD, ao vivo, da “Missa Nossa Senhora da Conceição”, de Carlos Gomes, durante as celebrações do centenário da morte do compositor, em 1996. Contribuiu com projetos pedagógicos e de responsabilidade social e diversos eventos beneficentes. Participa desde 1998 do Festival Internacional de Música do Pará, tendo interpretado ao lado da Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz importantes obras tais como o “Réquiem” de Fauré, “Gloria” de Vivaldi, “Carmina Burana” de Carl Orff, “Missa da Coroação” de Mozart, “Messias” de Händel e a “Missa em G dur” de Schubert. Realiza desde 1999 Concertos de Música Sacra todos os anos na Igreja de Santo Alexandre durante a Semana Santa, interpretando obras sacras de todos os períodos da música ocidental. Desde 2004, realiza Concertos Marianos também na Igreja de Santo Alexandre, na semana do Círio de Nazaré, com repertório de peças sacras inspiradas em Maria. Em 2003 lançou seu 1º CD, “Belo”; em 2004 gravou o CD “O Cantochão do Pará”, resultado de pesquisa do musicólogo Vicente Salles. Em 2005 ao completar 10 anos de trabalho fez a primeira audição no Brasil da “Missa Cubana” de José Maria Vitier, ao lado do coro cubano “Exaudi”, apresentando posteriormente esta mesma obra na abertura da XI Feira Panamazônica do Livro, em homenagem a Cuba, em 2007. O Coro tem representado o Pará em diversos eventos e festivais em outros estados e em outros países. Em 1997, o Coro Carlos Gomes participou do 1º Concurso Nacional de Coros da FUNARTE [RJ], classificando-se como um dos seis finalistas; em 1999 voltou a ser selecionado para o II Concurso Nacional de Coros da FUNARTE e além de participar do concurso, realizou Concerto no Palácio de Cristal da cidade imperial de Petrópolis. Em 2002 ganhou o Primeiro Prêmio e Medalha de Ouro na categoria Coro Misto de Câmera no IX Festival Internacional de Coros Orlando di Lussus em Camerino – Itália, sendo o único representante do Brasil e da América. Em 2003 participou como convidado do XII Encontro Internacional de Coros de Cabo Frio [RJ]. Em 2006 participou do Festival e Concurso de Coros de Preveza [Grécia], obtendo o 3º lugar e Medalha de Bronze. Em 2008, foi selecionado para participar da 5ª Olimpíada Mundial de Coros [Word Choir Games], na cidade de Graz, na Áustria, sendo premiado nas duas categorias em que competiu: Medalha de Ouro na categoria Coro Misto de Câmera e Medalha de Prata na categoria Música Contemporânea. Em 2010, participou do XXVII Festival Internacional de Coros “Frank Schubert” em Viena – Áustria, onde obteve prêmios nas duas categorias que participou: Diploma de Ouro, na categoria Coro Misto de Câmera e Diploma de Prata na categoria Música Sacra Também em 2010 estreou a Missa de Amilcar Gomes “Missa Amazônica em homenagem à Virgem de Nazaré”, uma homenagem do Coro Carlos Gomes ao Círio de Nazaré.

O repertório do coro Carlos Gomes, abrange todos os períodos da História da Música.

🔔 CORO CARLOS GOMES 🔔

REGENTE

MARIA ANTONIA JIMMENEZ

PREPARADORA VOCAL

THAINÁ SOUZA

SOPRANOS

Ione Carvalho
Namara Alves
Marianne Lima
Nayara Guedes
Brenda Souza
Emanuele Ruso
Clissia Edera

CONTRALTOS

Rita Piedade
Josianne Dias
Emanuele Monteiro
Liliana Virgínia
Aline Matos

TENORES

Flávio Silva
Édson Ferreira
Marcos Carvalho

BARÍTONOS

Elias Neves
Amilcar Gomes
Murilo Reis
Davi Marques

- Morcho soldado cabeça de papel...
- Marcha saldada cabeça de papel...



EQUIPE TÉCNICA

ASSISTENTES DO FESTIVAL DE ÓPERA

Alexsandro Brito - Artístico
Bárbara Gonçalves –
Produção
Emanuele Monteiro –
Artístico
Melisse Monteiro – Direção

PRODUÇÃO DO THEATRO DA PAZ

Guiomar Moreira
Giselle Barros
Magda Abdul-Khalek
Nilo Nunes
Priscila Costa

PRODUÇÃO DOS CORPOS ARTÍSTICOS

Anderson Sandim –
Produtor da AIB
Bárbara Gonçalves-
Assistente da OSTP
Moisés Silvestre-
Assistente da AIB
Régis Falcão- Produtor
da OSTP

CORPO TÉCNICO ACADEMIA PARAENSE DE MÚSICA

Ana Cristina Sawada
Crislene Moraes
Glória Lopes
Ingrid Bittencourt
Nathanaely Costa
Odir Rodrigues

DESIGNER GRÁFICO

Vinicius Calumby

FOTÓGRAFO

Lucas Mont

CRIADOR DE CONTEÚDO

Pablo Pantoja

ASSISTENTE DE FIGURINO

Eillen Queiroz

CAMAREIRAS

Ana Paula Araújo
Carla Moraes
Lídia Rodrigues
Vilma Monteiro

ILUMINADOR DO THEATRO DA PAZ

Rubens Almeida
Carol Sarquis
Camilla Souza

CENOTÉCNICA DO THEATRO DA PAZ

Nonato Rodrigues
Ribamar Diniz [Chefe]
Rafael Duarte
Maike Nascimento
Diogo Phamphylio

SONORIZAÇÃO

Anderson Sandim
Déborah Carmella
Lucas Franco

BILHETERIA DO THEATRO DA PAZ

Renan Moura- Gerente
Gabriela Santana
Samuel Moreira
Thiago Alexandre

CAMAREIRAS

Paula Magalhães
Ana Paula Araújo
Carla Moraes
Lídia Rodrigues
Vilma Monteiro

PORTARIA

Antônio Reimão
Mara Araújo
Paulo Victor Melo

COPA

Josiane Matos
Lindalva Batista

APOIO



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



SECRETARIA DE
CULTURA

REALIZAÇÃO

